



PEDRO J. FREITAS
Universidade de
Lisboa
pjfreitas@fc.ul.pt

SOBRE ADÍLIA LOPES

Notas inesperadas sobre uma poetisa singular – que unia o erudito ao quotidiano e a literatura à matemática.

A poetisa Adília Lopes (pseudónimo de Maria José da Silva Viana Fidalgo de Oliveira), recentemente falecida, é um dos nomes mais acarinhados das letras portuguesas recentes. Isto dever-se-á, muito provavelmente, ao seu estilo pouco ortodoxo, direto, desarmante e muitas vezes sarcástico, com associações livres inesperadas, inspiradas tanto na vida quotidiana como em referências culturais.

A sua vida literária iniciou-se em 1983, quando concorreu a um Prémio de Prosa da Associação Portuguesa de Escritores e enviou poemas para a editora Assírio & Alvim, que remeteu dois deles para o seu *Anuário de Poetas não Publicados* de 1984. Publicou o seu primeiro livro de poemas em edição de autor, *Um Jogo Bastante Perigoso*, em 1985. Desde então, tem tido uma atividade de publicação constante, materializada em pequenos livros e coligida nas várias edições de *Dobra*, a sua poesia reunida, pela editora Assírio & Alvim.

Há, porém, um aspeto da escrita de Adília Lopes que será menos conhecido, que é a sua proximidade a temas científicos e matemáticos. Este gosto terá sido fomentado em vários momentos da sua própria história de vida: sendo filha de uma bióloga assistente de Botânica na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e de um professor do Ensino Secundário, Adília Lopes frequentou a licenciatura de Física da Universidade de Lisboa, tendo abandonado este curso quase no final.



Adília Lopes (1960-2024)

Cursou mais tarde Literatura e Linguística Portuguesa e Francesa (1983-1988) e trabalhou depois no Centro de Linguística da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, com uma bolsa do Instituto Nacional de Investigação Científica (1989-1992). E note-se que a linguística é um dos assuntos de natureza mais científica dentro das humanidades.

Talvez então por causa dessa história pessoal se terá desenvolvido em Adília Lopes esta proximidade à ciência e à matemática, que se reflete em vários dos seus textos. E há diversas formas de proximidade a estes assuntos na escrita de Adília Lopes. Numa recolha breve, tendo como base uma das últimas edições de *Dobra*, encontrámos referências à matemática e às ciências (especialmente física e informática) em cerca de 20 textos. Sem a pretensão de sermos exaustivos, podemos dizer que, dentre os vários tipos de proximidade aos temas matemáticos, encontrámos simples referências a conceitos matemáticos, com ou sem interpretações, bem como contas ou outro tipo de matemática operativa ou ainda observações sobre o seu próprio percurso académico. Em comum a todas estas referências está uma proximidade verdadeiramente pessoal a estes tópicos, como veremos nos exemplos que vamos apresentar.

Adília Lopes tem vários poemas em que faz referência ao famoso poema de Álvaro de Campos sobre o binómio de Newton e a Vénus de Milo. Apresentamos a seguir um exemplo¹.

*Não gosto de vírgulas. Vírgulas são contas de dividir.
Gosto de pontos de exclamação. Pontos de exclamação
são os factoriais.*

$$4711! = 4711 \times 4710 \times 4709 \times \dots \times 3 \times 2 \times 1$$



$$(a + b)^n = \sum_{p=0}^n \frac{n!}{p!(n-p)!} a^{n-p} b^p$$

Sou o binómio de Newton de Fernando Pessoa.

2015

Vemos no texto um exemplo de fatorial com uma referência inesperada a uma água-de-colónia famosa, bem como um sinal da tal proximidade, verdadeiramente pessoal, de Adília com um conceito matemático (aqui, o binómio de Newton). A última frase, naturalmente, carece de

interpretação, que deixamos a cargo do leitor.

No próximo exemplo, Adília Lopes relata, no texto 54-45 um episódio passado na sua festa de aniversário dos 54 anos. Diz que uma amiga trocou a posição das velas, “talvez para me chamar velha”, e que nessa altura reparou que 54-45 é igual a 9. Daqui, faz uma extrapolação para outros números de dois algarismos, acabando por fazer uma demonstração de um pequeno resultado.

Sempre sem raciocinar, tive o palpite: para todos os números entre 12 e 98, excepto as capicuas e os múltiplos de 10 (20, 30, 40...) se fizermos a subtracção entre o número e o número que se obtém trocando os algarismos com que é escrito, obtemos um múltiplo de 9.

Demonstrei assim:

$$54 = 5 \times 10 + 4$$

$$45 = 4 \times 10 + 5$$

Estes números de 12 a 98 podem sempre escrever-se, se designarmos o da esquerda por a e o da direita por b:

$$10 \times a + b$$

E o número escrito ao contrário:

$$10 \times b + a$$

A subtracção é:

$$10 \times a + b - (10 \times b + a)$$

Que é igual a:

$$10 \times a + b - 10 \times b - a$$

Ou seja:

$$9 \times a - 9 \times b$$

Ou:

$$9 \times (a - b)$$

*Se b for maior que a, devemos pensar em a - b.²
O que interessa aqui é o par de números com os mesmos algarismos.*

Alguns exemplos:

$$14 \text{ e } 41$$

$$41 - 14 = 27 = 3 \times 9$$

$$53 \text{ e } 35$$

$$53 - 35 = 18 = 2 \times 9$$

$$28 \text{ e } 82$$

$$82 - 28 = 54 = 6 \times 9$$

$$72 \text{ e } 27$$

$$72 - 27 = 45 = 5 \times 9$$

Sei que não sou Pascal! A net deve estar cheia de coisas destas. O que acho engraçado é ter descoberto isto como descobri: por acaso, por uma brincadeira com o bolo de aniversário.

3/7/2016

Há várias observações interessantes a fazer a este texto. Talvez a mais central seja a referência à alegria de descobrir por si mesma uma demonstração de um resultado – sentimento que, estamos seguros, os leitores conhecerão. Mas é igualmente digno de nota o facto de Adília Lopes ter considerado que uma demonstração matemática, e o entusiasmo de a ter descoberto, é um tema absolutamente razoável para um texto literário. Tanto assim que a demonstração está absolutamente correta (sendo, aliás, aplicável também às capicuas e aos múltiplos de 10).

Para terminar, apresentamos, sem mais comentários, um texto em que Adília reflete sobre a sua própria formação na Faculdade de Ciências.

Estudos – Professores de Ciências

Na Faculdade, tive uma professora de matemática que me disse no fim de uma oral: «Está a fazer tudo bem mas não percebe o que está a fazer.» Um professor de física da Faculdade disse-me: «Não foi muito longe mas percebeu tudo o que fez.» Ambos me deram 17. Para que estou eu a perder tempo com piadas de caserna?

19/5/2015

Esperamos que estes três textos sirvam de aperitivo para que os leitores possam descobrir por si próprios outros textos de Adília Lopes, com ou sem referências à matemática e às ciências.

BIBLIOGRAFIA

Lopes, Adília (2024). *Dobra – Poesia Reunida 1983-2023*, Assírio & Alvim.

¹Deixámos inalterada a ortografia dos textos de Adília Lopes tal como estão publicados em *Dobra*, que não segue o acordo ortográfico de 1990.

²Aqui há uma gralha no texto original, deveria ser $b - a$. Em todo o caso, é de notar o cuidado de Adília Lopes em considerar ambos os casos.



Exposições (ma)temáticas da SPM.

Disponíveis para exibição nas escolas, bibliotecas ou instituições similares*.

Mais Informações em
www.spm.pt/exposicoes

*A requisição das exposições tem custos de manutenção.